

**143 ANOS DA GAZETA MÉDICA DA BAHIA\* \*\****The Gazeta Medica da Bahia since its maiden issue 143 years ago***Antonio Carlos Nogueira Britto***Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia**Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins - Salvador, BA, Brasil*

É desenvolvida uma linha do tempo concernente aos mais notáveis sucessos da Medicina e celebrados médicos durante o ano de 1866, período da publicação da prestigiosa e histórica Gazeta Médica da Bahia. É exibido esboço histórico da Gazeta Médica da Bahia, desde o seu surgimento, evoluindo até o ano de 1934, quando sua publicação foi interrompida, até que, por feliz empreendimento de Aluizio Prata, tornou a ser levada a lume durante 1966 a 1972, com um número avulso em 1976. Em julho de 1973, Rodolfo Teixeira, eterno apaixonado pelo arauto Gazeta Médica da Bahia, coadjuvado por Eurydice Pires de Sant'Anna, ilustrada professora da Escola de Biblioteconomia, empreendem, com inaudito afã, a reimpressão da primeira série do periódico médico, abrangendo o período de 1866 a 1874, volumes I ao VII, (1 de agosto de 1873 a 31 de julho de 1874 – N. 145 a 168). No ano de 1984, os professores Eurydice Pires de Sant'Anna e Rodolfo Teixeira elaboram o precioso Índice Cumulativo (1866-1976) da Gazeta Médica da Bahia. Exhaustivo e extraordinário trabalho de pesquisa foi levada a efeito por Luciana Bastianelli por meio de coleta de informações da Gazeta Médica através do País, recuperando completamente os seus 73 volumes e digitalizando as imagens de todos os tomos para *CD-rom*. Pela luzentíssima iniciativa de José Tavares Neto, atual e operoso diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no largo do Terreiro de Jesus, foi levado a lume a novel Gazeta Médica da Bahia, número 1, ano 138, volume 74, janeiro a junho de 2004. A publicação da glamorosa Gazeta Medica da Bahia perdura até os dias atuais. No ano de 2008, no azo das solenizações do Bicentenário da instalação do primaz ensino médico na capitania da Bahia e no Brasil, todos os números da Gazeta Médica da Bahia, de 1866 a 1976, foram incluídos no *site* do venerando periódico médico, <http://www.gmbahia.ufba.br>, graças ao apoio decidido de Aldina Barral, e ajuntados aos volumes, a partir de 2004. As novéis e encantadoras edições desde 2004 têm como Editor José Tavares-Neto, as quais, além dos tomos anteriores, podem ser consultadas por palavra-chave, ano, autor ou título. O primeiro número do jornal médico remonta à data de 10 de julho de 1866, publicado por uma *associação de facultativos*. Os estudos dos médicos da *Escola Tropicalista Bahiana*, assim designada quase uma centúria mais tarde, José Francisco da Silva Lima, Otto Edward Henry Wucherer e John Ligertwood Paterson, ensejaram a fundação do referido histórico e afamado periódico da medicina brasileira no século XIX. A publicação médica teve como seus fundadores sete insignes médicos Ludgero Rodrigues Ferreira, Antonio José Alves, Antonio Januario de Faria, Manoel Maria Pires Caldas, José Francisco da Silva Lima, John Ligertwood Paterson, Otto Edward Henry Wucherer e o moço acadêmico de Medicina, Antonio Pacifico Pereira; e Virgilio Climaco Damazio, seu primeiro diretor. Enfatizou-se, no referido ano, os trabalhos de Wucherer que versavam, dentre patologias outras, sobre a sintomatologia do envenenamento ofídico e, ao depois, discorreu sobre a maneira de identificar cobras venenosas e o tratamento das mordeduras dos ditos ofídios. Já Silva Lima registou na Gazeta Médica da Bahia, em 1866, dois casos de envenenamentos por um vegetal

brasileiro: “Envenenamento de duas pessoas pela trombeteira (*Datura arborea*). A Gazeta Médica da Bahia divulgava, desde a sua criação, imensa quantidade dos mais variados trabalhos da medicina daquele tempo: observações clínicas, relatórios de cirurgia, obstetrícia, ginecologia, pediatria, oftalmologia, otorrinolaringologia, ortopedia, medicina legal, estudos de psicopatologia forense, necropsias, relatórios epidemiológicos, assuntos concernentes a ética médica, ação de fármacos, helmintologia, lições inaugurais de cursos, notícias, obituário, etc.

**Palavras-chave:** Instalação da Gazeta Médica da Bahia, 143 anos da GMBahia, Escola Tropicalista Bahiana.

---

*A timeline is sketched concerning to the most outstanding events regarding to Medicine as well as to distinguished physicians over the year 1866, when the historical Gazeta Médica da Bahia was earliest issued to the public. An abridged historical outline about the medical magazine is brought in sight since its appearance until the year 1934 when the continuous issue was cut off. By good fortune Aluizio Prata took upon himself the task of issuing the publication throughout the entire time of 1966 to 1972. An unconnected volume of the periodical was published in 1976. In July 1973 Rodolfo Teixeira, who greatly enjoys the messenger Gazeta Médica da Bahia and was assisted by Ms Eurydice Pires de Sant’Anna, a learned university professor of the science of organizing and managing libraries, threw themselves into their work and great effort of reprinting the first series of the praiseworthy medical journal embracing the period between the years 1866 to 1874, Volume I to Volume VII (August 1, 1973 to July 31, 1874 – N. 1, 145 to 168). In 1984 Eurydice Pires de Sant’Anna as well as Rodolfo Teixeira worked out in detail the praiseworthy Gazeta Médica da Bahia Cumulative Index (1866-1976). Luciana Bastianelli undertook methodical study in gathering reports on the periodical throughout Brazil. She picked up the whole 73 volumes and digitalized images and tomes into CD-roms. Through a bright leading action carried into effect by José Tavares-Neto, who is an outstanding and hard-working director of the Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), which is situated in the public square Terreiro de Jesus, Cidade do Salvador, Bahia, a new edition of the Gazeta Médica da Bahia was issued: Number 1, year 138, Volume 74, January to June 2004. In this way the alluring reprinted volumes of the medical periodical continues until the present times. In the year 2008 and thanks to the acts of celebrating the two hundredth anniversary of the establishment of the firstly practice and learning of medicine in the Capitania of Bahia as well as in Brazil, and due to Aldina Barral unhesitating support, the whole volumes of the Gazeta Médica da Bahia comprising the editions from 1866 to 1976 were included into the site of the worthy of respect medical journal: <http://www.gmbahia.ufba.br> For that reason they were joined online to the newer volumes edited since 2004. The newly and charming volumes have José Tavares-Neto as their Editor and all the referred tomes are available for searching by key words, year, author or title. The first volume of the Gazeta Médica da Bahia retraced until July 10 1866 when it was published by an “association of physicians”. Due to the medical and scientific performance of José Francisco da Silva Lima, Otto Edward Henry Wucherer and John Ligertwood Paterson, it was possible to found the further so-called Escola Tropicalista Bahiana, which was named in this manner almost a century later. Thus they brought forth the mentioned outstanding and historical Brazilian medical journal in 19th century. The Gazeta Médica da Bahia founders were seven physicians, all of them famous for great medical achievements: Ludgero Rodrigues Ferreira, Antonio Jozé Alves, Antonio*

*Januario de Farias, Manoel Maria Pires Caldas, José Francisco da Silva Lima, John Ligertwood Paterson, Otto Edward Henry Wucherer and the young medical student Antonio Pacifico Pereira. Virgilio Climaco Damazio was its earliest director. Wucherer was laid stress upon the year 1866 such as varied pathologies and symptoms of snakebite envenomation. Later on he reported the way of identifying venomous snakes and its medical care. In 1866, Silva Lima reported two cases of envenomation by a plant grew in Brazil: “two cases of envenomation by the trombeteira (Datura arborea)”. Since its foundation the Gazeta Médica da Bahia scattered abroad a lot of medical proceedings in that times: clinical studies, reports on surgery, science of parturation, gynecology, pediatrics, ophthalmology, otorhinolaryngology, orthopedics, legal medicine, forensic psychopathology, medical learnings, necropsies, epidemiological accounts, affairs regarding to medical ethics, drugs way of acting, helminthology, medical courses maiden lectures, news, necrological and so forth.*

***Key words:*** *The Gazeta Médica da Bahia set-up, The Gazeta Médica da Bahia 143th anniversary, Bahia Tropical Medicine School, Escola Tropicalista Bahiana.*

\* Conferência recitada em 10 de julho de 2009, no encerramento do Workshop: *Animais Peçonhentos na Bahia: o Passado, os Estudos Atuais e as Perspectivas* / NOAP / Instituto de Biologia / UFBA.

\*\* Publicado na *Gazeta Médica da Bahia*. Ano 144. Volume 80. Número 1. Gráfica Contexto: Salvador, p. 60-72, janeiro a abril de 2010.

Endereço para correspondência: Prof. Antonio Carlos Nogueira Britto. Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia e Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins. Largo do Terreiro de Jesus, Cento Histórico. CEP: 40026-010. Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. C.elo: [nogueirabritto@yahoo.com.br](mailto:nogueirabritto@yahoo.com.br)

### **Sinóptica Linha do Tempo Concernente a Notáveis Assuntos Médicos do Ano de 1866, Período em Que Foi Fundada a Celebrada Gazeta Médica da Bahia**

*Abridged Timeline for Noteworthy Medical Events Concerning to the Year of 1866, Regarding to the Length of Time During Which it Was Established the Outstanding Medical Journal Gazeta Médica da Bahia*

#### **Ano 1866**

Terça-Feira, 10 de julho de 1866 – É editado o primeiro volume da *Gazeta Médica da Bahia* e publicado por uma “*Associação de Facultativos*” e sob a direção do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Segunda-Feira, 22 de janeiro – Morre o Dr. Antonio Jozé Alves, um dos fundadores da *Gazeta Médica da Bahia*, lente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) e pai do genial poeta Antonio de Castro Alves.

O Dr. José de Góes Sequeira, Lente de Patologia Geral da Faculdade de Medicina da Bahia, torna público na Gazeta Médica da Bahia: *CONGRESSO SANITARIO INTERNACIONAL: NENHUM REPRESENTANTE POR PARTE DA MEDICINA BRASILEIRA; ESTADO SANITARIO D'ESTA PROVINCIA, DE JANEIRO A MAIO DE 1866; ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E CONSELHOS PREVENTIVOS CONTRA A CHOLERA MORBUS; CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS HOSPITAES D'ALIENADOS. NECESSIDADE DA CREAÇÃO DE UM ASYLO A ELLES ESPECIALMENTE DESTINADO, EM NOSSA PROVINCIA; ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E CONSELHOS PREVENTIVOS CONTRA A CHOLERA MORBUS EPIDEMICA; INFLUENCIA NOCIVA DAS DEJECCÕES CHOLERICAS: MEIOS QUE CONVEM EMPREGAR PARA NEUTRALISAR, OU EVITAR OS SEUS EFEITOS*; Gaz. Méd. Bahia. T. 1.º, 1866.

O Dr. Otto Edward Henry Wucherer publica *COMMUNICAÇÃO ENTRE A BEXIGA URINARIA COM EXPULSÃO DE CALCULOS BILIARES PELAS VIAS URINARIAS; SOBRE A MOLESTIA VULGARMENTE DENOMINADA OPILAÇÃO OU CANÇAÇO*. Id. Id.

O Dr. José Francisco da Silva Lima edita *ÓLEO SINAPSADO PARA SUBSTITUIR AS CATAPLASMAS DE MOSTARDAS*, e publica *TUMORES FIBROSOS DO UTERO, KYSTOS DERMOIDES DE AMBOS OS OVARIOS, E POLYPO DO UTERO; MORTE; AUTOPSIA; REFLEXÕES*, além de *ENVENENAMENTO DE DUAS PESSOAS PELA TROMBETEIRA (DATURA ARBOREA, LIN); HERNIA POR EVENTRAÇÃO, SAHIDA DO UTERO GRAVIDO POR ENTRE OS MUSCULOS RECTOS, E INCLINAÇÃO D'ESTE ORGAM SOBRE O PUBIS E PARTE SUPERIOR DAS CÔXAS; CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DE UMA MOLESTIA QUE REINA ACTUALMENTE NA BAHIA SOB A FORMA EPIDEMICA, E CARACTERISADA POR PARALYSIA, EDEMA, E FRAQUEZA GERAL; EXPECTORAÇÃO DE MATERIAS FECAES EM UMA MULHER AFFECTADA DE PHTHISICA PULMONAR; COMMUNICAÇÃO DO COLON COM O BRONCHIO ESQUERDO*. Id. Id.

O Dr. John Ligertwood Paterson torna público o trabalho *ABCESSO CHRONICO DA EXTREMIDADE INFERIOR DA TIBIA; TREPANAÇÃO DO OSSO; CURA; METHODO DE SILVESTER PARA PRODUZIR A RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL, NOS CASOS DE MORTE APPARENTE, NOS RECEM-NASCIDOS*. Id. Id.

O Conselheiro Dr. José Affonso P. de Moura, Lente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Bahia, leva a lume *UM CASO DE COMOÇÃO CEREBRAL; CURA*. Id. Id.

O moço estudante do 5.º ano da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, Antonio Pacífico Pereira, leva a lume na Gazeta Médica da Bahia, em 9 de agosto de 1866, o trabalho *ANESTHESIA LOCAL*. Aquele rapazoso talentoso seria o futuro diretor do periódico médico, em fins de 1867, ano de sua graduação em doutor em Medicina e, ao depois, lente de Anatomia Geral e Patológica, e de Histologia, além de operoso diretor da sua Faculdade de Medicina da Bahia.

O Dr. Manoel Maria Pires Caldas, realiza no hospital da Casa da Santa Misericórdia, ou Hospital da Caridade a ablação de uma bolsa escrotal afetada de *elephancia*, sendo conservados os testículos que estavam se apresentavam normais, e publica o artigo *AFECÇÃO DOLOROSA DA TIBIA, PERFORAÇÃO DO OSSO, CURA*. Ao depois, editou os artigos *EMPREGO DO VINAGRE DE VILLATE, EM INFECÇÕES, NO TRATAMENTO DAS FISTULAS SUB-CUTANEAS; TALHA PERINEAL LATERALISADA PRATICADA EM UM MENINO DE SETE ANOS INCOMPLETOS, COM FELIZ RESULTADO; VOMITORIO NA ANGINA; CALCULO VESICAL; OPERAÇÃO DE LIHOTRICIA; OPERAÇÃO PELO METHODO AMERICANO; CURA COMPLETA DE AMBAS AS ENFERMIDADES; ABCESSO ESCROFULOSO; EMPREGO DO VINAGRE DE VILLATE; CURA*. Id. Id.

O Dr. Claudemiro Caldas edita o trabalho *LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES ACÊRCA DAS PRINCIPAES THEORIAS SYPHILOGRAPHICAS*. Id. Id.

A Gazeta Médica da Bahia dá conta de professores e alunos da Faculdade de Medicina da Bahia que partiram para o Paraguai para prestarem ao Exército Imperial Brasileiro em operações de guerra os mais relevantes serviços médicos. São referidos os lentes Francisco Rodrigues da Silva, Antonio Mariano do Bomfim, Joaquim Antonio de Oliveira Botelho e o opositor Luiz Álvares dos Santos. São também mencionados o Conselheiro Manoel Ladisláo Aranha Dantas, Domingos Rodrigues Seixas, Antonio Januario de Faria, Jeronimo Sodré Pereira e quatro opositores, Augusto Gonçalves Martins, Pedro Ribeiro d'Araujo, Domingos Carlos da Silva, e Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, além de outros facultativos e numerosa plêiada de alunos do 4.º, 5.º e 6.º ano do curso de Medicina. Id. Id.

### ***GARANTIAS AOS PROFESSORES E ALUNOS DAS FACULDADES DE MEDICINA DO IMPÉRIO***

Por ato de 25 de agosto de 1866, S. M. O Imperador houve por bem sancionar a resolução da Assembléia Geral Legislativa, que autoriza conceder garantias aos professores, opositores e alunos das faculdades de medicina, em serviço no Exército, dispensando aos alunos as faltas dadas durante aquele tempo e que servem ou serviram na guerra contra o Paraguai e a eles concede matrícula no ano seguinte, depois de prestado o exame precedente.

Em igualdade de aprovação nos concursos para opositores ou professores, gozam da preferência os candidatos que prestaram serviços em campanha e tiveram direito à jubilação depois de 20 anos de magistério com seus ordenados e gratificações. Id. Id.

### ***ORDEM DA ROSA***

Por decreto de 3 de setembro são concedidas a médicos e alunos de Medicina, por serviços na guerra com o Paraguai, as condecorações da Rosa a seis cirurgiões-mores, dois primeiros-cirurgiões, e três clínicos, com os graus de grande dignitário, oficiais e cavalheiros, sendo galardoado com o grau de cavalheiro o estudante do 4.º ano da Faculdade de Medicina da Bahia, José de Teive Argollo. Id. Id.

## **ORDEM DE CRISTO**

### **Comendador**

Condecorados com o grau de Comendador, dois cirurgiões-mores, um clínico, Dr. Jonathas Abbott Filho, filho do Conselheiro Jonathas Abbott, lente de Anatomia Descritiva da Faculdade de Medicina da Bahia, e o Dr. Francisco Rodrigues da Silva, lente por concurso, em 1858, de Química Mineral, e ao depois, em 1875, lente de Medicina Legal, jubilandando-se em 1882. Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (1881-1886)

### **Cavalheiro**

Galardoados os médicos da Faculdade de Medicina da Bahia, Drs. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, lente de Matéria Médica e Terapêutica e Médico da Imperial e Arthur Cezar Rios, além dos estudantes José de Teive Argollo, do 4.º ano, Raymundo Caetano da Cunha, do 5.º ano, Izidoro Antonino Nery e Pedro Gomes de Argollo Ferrão, ambos do 6.º ano e mais outros dezenove médicos. Id. Id.

Naufrágio no Oiapoque. – Na noite de 9 para 10 de agosto naufraga, já próximo a Montevideu, o vapor Oiapoque, onde iam para o teatro da guerra os médicos e estudantes que partiram da Bahia para o Rio de Janeiro em fins de julho, não havendo felizmente perda de vidas a deplorar. Id. Id.

Em 1866, nas enfermarias existentes em navios da esquadra em operações de guerra contra o Paraguai, são atendidos por doenças e ferimentos em combates 6.061 pacientes, dos quais 92 morreram e 485 foram desembarcados e internados nos hospitais de terra, da Marinha Imperial Brasileira. Id. Id.

Hospital Português. – A Real Sociedade Portuguesa de Beneficência inaugura em 16 de setembro o seu hospital em edifício situado no alto da colina do Bonfim, no aprazível *arrabalde*. Id. Id.

A gafaria ou lazareto para morféticos de São Luiz do Maranhão, criado em 1833, perdura até 1866.

Morre o Dr. Felix José Barboza, que substituiu ao Dr. Francisco Júlio Xavier nas funções de cirurgião-mor da Armada Imperial e diretor do Hospital de Marinha, da Corte, além da função de físico.

Anestesia local. – O Dr. Richardson inventa, em Londres, um aparelho vaporizador e conseguiu praticar *operações cirúrgicas sem a mínima sensação dolorosa, por meio da congelação que produzem os vapores de éter sulfúrico aplicados ao logar que se quer tornar insensível*, por meio de um aparelho: *abertura de abscessos, amputação de dedos, extração de dentes, dilatação de fistulas, drenagem de panarícios, ablação do olho, de tumores, na phimose, etc.,etc.* Id. Id.

Os celebrados médicos José Francisco da Silva Lima, John Ligertwood Paterson, Otto Wucherer e Manoel Maria Pires Caldas utilizam o aparelho de Richardson, para a ablação da falange do polegar da mão esquerda de um rapaz de dezoito anos e extração de um grande seqüestro da parte superior do úmero de um menino de doze a treze anos. Id. Id.

O Dr. Carlos Brendel, em Maceió, torna útil um ano antes do procedimento médico do Dr. Wucherer, na cidade da Bahia, a injeção hipodérmica, introduzida na Inglaterra em 1855 por Alexander Wood, o inventor da agulha oca. Id. Id.

**Uso de vestes talares em atos solenes na Faculdade de Medicina da Bahia.** - Em 1866, a Gazeta Médica da Bahia enfatiza a disposição do governo imperial, *que, na Faculdade de Medicina da Bahia se cumprisse o regulamento complementar dos respectivos estatutos, e o decreto de 21 de abril de 1860, que obrigam os professores cathedáticos a usarem, nos actos solenes da mesma Faculdade, as vestes que aquelle regulamento lhes prescreve.* E o jornal médico brasileiro transcreve o documento: “*O ministerio do imperio declarou á directoria da Faculdade de Medicina d’esta provincia que não podendo os lentes desta, em virtude das disposições do regulamento complementar dos respectivos estatutos e do decreto n.º 2.579 de 21 de abril de 1860, assitir aos actos solemnes sem trajarem as vestes que lhes são marcadas, cumpre-lhe prohibir a entrada nas salas das solemnidades áquelles que se apresentarem sem ellas, como já lhe fora recomendado no aviso de 14 de março de 1865, contando-lhes de cada vez uma falta, na fórmula do disposto nos artigos 131 a 133 dos estatutos; e bem assim que, nos casos de reincidencia, deverá lançar mão, segundo as circunstancias, das providencias estabelecidas nos artigos 144 e 145 dos mesmos estatutos.*” Id. Id.

**Teses inaugurais de 1866.** – São sustentadas as seguintes teses inaugurais versando sobre os temas: 1. *Qual a origem, natureza, propriedades e uso do líquido amniótico*, pelo doutorando Galdino Tobias de Lemos, da Bahia. 2. – *Em que condições devem ser feitas as pupillas artificiaes e os seus processos*, pelo doutorando Joaquim da Silva Coelho, da Parahya do Norte. 3. – *Contagio*, pelo doutorando José Felix da Cunha Menezes, da Bahia. 4. – *Fistulas vesico-vaginaes*, pelo doutorando José Pedro de Souza Braga, da Bahia. 5. – *Kistos do ovario e seu tratamento*, pelo doutorando Adolpho Marcollino Adolpho Cassiano Maia, da Bahia. 6. – *Acção physiologica e therapeutica da strychnina*, pelo doutorando Olegario Ferreira Bandeira, da Bahia. Id. Id.

**Colação de Grau na Faculdade de Medicina da Bahia.** - É conferido, no dia 29 de novembro o grau de Doutor em Medicina aos seis doutorandos José Felix da Cunha Menezes, Marcollino Adolpho Cassiano Maia, Joaquim da Silva Coelho, José Pedro de Souza Braga, Galdino Tobias de Lemos e Olegario Ferreira Bandeira. É orador da turma o Dr. José Felix da Cunha Menezes. Id. Id.

**Memória Histórica.** – Na Congregação de encerramento do ano letivo, a 30 de novembro, é o Dr. Antonio José Osório encarregado de redigir a memória histórica relativa aos sucessos mais notáveis da Faculdade de Medicina no ano de 1866. Id. Id.

**Menção honrosa.** – Na mesma ocasião, a Congregação aprova por unanimidade uma menção honrosa ao doutorando José Pedro de Souza Braga, *pela intelligencia, exemplar procedimento, e applicação, de que deu provas nos seis annos do seu curso.* Id. Id.

**Verificação de Diploma.** – Verificam-se dois diplomas de Doutores em Medicina pelas Universidades de Wurzburg, Alemanha, e Metropolitan de New York, e 1 de farmacêutico pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Id. Id.

Morre o distinto clínico e fundador da Gazeta Médica da Bahia, Dr. Ludgero Rodrigues Ferreira, aos 490 anos, depois de dois longos anos de permanente sofrimento. Id. Id.

Morre na cidade da Bahia, o conselheiro Manoel Mauricio Rebouças, nascido na então vila de Maragogipe. Lente, por concurso e jubilado de Botânica e Zoologia. Cola o grau de Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina de Paris, em 1831.

Morre o medico francês Louis Leon Rostan. Autor do compêndio *Cours d'Hygiène* no qual eram baseadas as aulas do professor Jozé Avellino Barboza, lente de Higiene e História da Medicina do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia e vice-diretor do dito Colégio.

Dr. Luiz Pientznauer defende a tese *Diagnóstico Diferencial das Moléstias Cardíacas* para lecionar na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Dr. Francisco Freire Alemão Cisneiros, natural do Rio de Janeiro, Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina de Paris, em 1831. Torna-se em 1833, Lente de Botânica Médica e Princípios Elementares de Zoologia na Faculdade de Medicina da Corte, jubilando-se em 1853, e no ano de 1866, ocupa o cargo de lente de Botânica da Escola Central (Politécnica) e, no mesmo ano, é diretor do Museu Imperial e Nacional. Descreve cerca de quarenta e cinco novas espécies de plantas cearenses.

Jubila-se em 1866, o Dr. João José de Carvalho, lente de Farmácia, Matéria Médica, Terapêutica e Arte de Formular da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Jubila-se o Dr. Manoel Valadão Pimentel, Barão de Petrópolis, como lente de Clínicas Médica de Adultos, nova denominação da cadeira de Clínica Interna da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Sustenta tese inaugural intitulada *Ovariectomia*, o doutorando Cláudio Velho da Motta Maia, futuro lente da Faculdade de Medicina da Corte.

Defende tese de doutoramento Domingos José Freire Junior, futuro lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. A tese inaugural versa sobre *Albuminúria e Lesões Anatômicas e Patológicas dos Rins*.

O doutorando Carlos Antonio de Paula Costa sustenta tese de doutoramento perante a Faculdade de Medicina da Corte intitulada *Iridotomia*.

Sustenta tese inaugural perante a Faculdade de Medicina da Corte o doutorando Hilario Soares de Gouveia. A proposição é intitulada *Do Glaucoma*.

Defende tese doutoral ante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o doutorando Joaquim Pedro Soares, natural de Porto Alegre. A tese é denominada *Da compressão considerada como meio cirúrgico*.



Manoel Joaquim Fernandes Eiras, ao regressar da Europa, depois de frequentar o serviço do Professor Pierre Charles Henri Fauvel, especialista em moléstias da garganta e do nariz, trouxe para o Rio de Janeiro a lâmpada de óleo de colza (*Brassica Campestre*), além das pinças de *Charriere* e a de *Luer* bem como a guilhotina de *Colin*, que se prestavam à extração de pólipos da laringe. Doutorou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e fundou a Casa de Saúde do Dr. Eiras, para doenças nervosas.

Foi admitida no Hospital S. José, em Lisboa, no dia 3 de abril de 1866, *u'a mulher moribunda*, e em estado de gravidez adiantada. Dr. J. Ferraz de Macedo, cirurgião de plantão, aguardou a ocasião do óbito e, em 15 minutos, realizou a cesariana, extraíndo um feto do sexo masculino, que foi reanimado com *eletricidade de indução* e sobreviveu.

Em 22 de setembro de 1866, Ambrósio Leitão da Cunha, depois Barão de Mamoré, é nomeado 31.º presidente da província da Bahia.

Johan Jacob Von Tschudi, ministro da Suíça no Brasil, escreve *Reisen durch Sud Amerika*, Leipzig, 5 tomos, dando conta de hospitais, médicos e farmacêuticos do interior de São Paulo, *discorrendo ainda sobre mordeduras de cobras*.

Na cidade da Bahia, é aterrada grande extensão de terreno da cidade baixa, na qual é aberta a rua das Princesas, atual rua Portugal, em homenagem a D. Isabel e D. Leopoldina, filhas de D. Pedro II. Antes do dito aterro, o mar vinha oscular a ribeira do Corpo Santo, em cuja igreja existia nos fundos um armazém ou trapiche.

Falece na cidade de Java, Indonésia, Thomas Hodgkin. Notabilizou-se pelos estudos das moléstias dos gânglios linfáticos, que levam seu nome.

Robert Koch gradua-se em Göttinger. Descobridor do bacilo da tuberculose e prêmio Nobel em 1905.

Paul Broca torna-se membro da Academia de Medicina de França. Cirurgião francês, precursor do método anátomo-clínico e da fisiopatologia vascular. Anatomista e criador da antropologia mundial.

Jean-Antoine Villemin publica em 1866 *Recherches sur la vésicule pulmonaire et l'emphysème*. Grande precursor da moderna tisiologia.

Charles Jules Henri Nicolle nasce em Rouen, França. Bacteriologista famoso, prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina, em 1928, pelos estudos do tifo exantemático, transmitido por piolhos.

Emil Theodor Kocher, nascido em 1841, em Berthoud, cantão de Berna, Suíça. Fundador da arte operatório moderna, prêmio Nobel em 1909 pelos seus estudos sobre a glândula tireóide. Inventor da *pinça hemostática de Kocher*. Docente livre de Cirurgia em 1866 em Berna.

Jean-Martin Charcot cria o ensino livre de doenças nervosas em Salpêtrière. Juntamente com Guillaume Duchenne, foi o fundador da moderna neurologia. Estudou a afasia, e descobriu o método ideal para tratar a histeria. Seus discípulos: Sigmund Schlomo Freud, Joseph Jules François Félix Babinski, Vladmir Mikhailovich Bechterew, Alfred Binet e Pierre Marie Félix Janet.

Carl Adolf Jakob Christian Gerhardt publica na Alemanha o *seu Lehrbuch der Auskultation und Perkussion*.

Morre Joseph Toynbee, norte-americano. Fez da otologia uma ciência exata.

Morre Horace Green, norte-americano. Foi o primeiro a se ocupar da laringologia na América.

Morre Léon Rostan, na França. Publicou *Recherches sur le Ramollissement du Cervau* (1823).

Nasce August Wassermann, alemão. Estudou o diagnóstico da sífilis, *a reação de fixação de Bordet e Gengou*.

Nasce Heinrich Ewald Hering, austríaco. Fisiologista, de Viena, que descreveu o *reflexo do seio-carotidiano*, em 1923.

Nasce Anton Ghon, húngaro. Anátomo-patologista, de Praga. Ex-diretor do Instituto de Anatomia Patológica da Universidade Alemã de Praga. Estudou a peste bubônica. Especializou-se em tratamento da tuberculose. Descobriu em colaboração com Sachs o chamado bacilo de *Ghon-Sachs*.

Nasce Paul Portier, na França. Biólogo. Autor de trabalhos sobre a psicologia comparada. Em 1923, descobriu, com Charles Richet, o fenômeno da *anafilaxia*.

Nasce Pierre Achalme, na França. Isolou, em 1891, um bacilo que viria a ser o *Bacillus Perfringens*, sinônimo de *Clostridium Perfringens*, bactéria anaeróbica, que destrói tecidos circunvizinhos, gerando gases que comprimem os tecidos, impedindo o suprimento sanguíneo, resultando em gangrena.

Nasce Louis Lapicque, na França. Fisiologista. Pesquisou sobre a fisiologia do sistema nervoso (*cronaxia*). (Tempo fisiológico característico Da excitabilidade de cada órgão ou tecido, especialmente dos nervos e dos músculos em determinadas condições).

Nasce Louis Hugounenq. Um dos mestres da química francesa.

Nasce D. Zabolotny. Microbiologista russo. Do Instituto de Microbiologia e Virologia da Ucrânia. Presidente da Academia Ucrâniana de Ciências, em 31 de maio de 1928.

Nasce James Ewing. Anátomo-patologista norte-americano. Estudou sobre tumores.

Nasce Sir Leonard-Erskine, na Inglaterra. Fisiologista da Circulação. Prêmio Nobel em 1922.

Nasce Sir Arthr Keith, na Inglaterra. Biologista e etnologista.

Nasce Raoul Bensaude, nos Açores. (1866-1938). Exerce a Medicina em Paris. Ocupa-se da endoscopia das vias digestivas. Descreveu com Emile Charles Achard a *febre paratifoide* e isola o *bacillus salmonella paratyphi B*. Populariza a *escleroterapia* para as hemorróidas e dá seu nome a uma *lanceta* e a um *retoscópio*. Coadjuvado pelo jovem médico da Bahia, Dr. Eduardo de Moraes, assiste aos últimos momentos de Raymundo Nina Rodrigues em um leito do Nouvel Hotel, 49, rue La Fayette, às 4 e meia horas do dia 17 de julho de 1906.

Nasce Jean-Marie Paviot, na França. Foi um dos mestres da escola anátomo-patológica de Lyon.

Nasce Smith-Ely Jelliffe, norte-americano. Neuro-psiquiatra.

Nasce Henry Meige, na França. Neurologista, ao qual se deve numerosas publicações iconográficas artísticas e médicas.

Nasce George Dumas, na França. Médico, psicólogo e filósofo. Muito contribuiu para o progresso da psicologia científica.

Morre Jules Guérin, francês. Um dos fundadores da ortopedia.

Nasce A. Chipault, francês. Foi um dos precursores em neuro-cirurgia.

Nasce Custódio Cabeça, português. Cirurgião geral e em ginecologia.

Nasce Gigli Leonardo, em Firenze, Itália. Pratica a *pubiotomia* em lugar da secção *sinfisária*.

Nasce Victor Morax, na França. Descreve a conjuntivite subaguda *diplobacilar*, em 1896.

## **Aligeiradas considerações em derredor dos 143 anos da prestigiosa Gazeta Médica da Bahia**

O transcendental e inexorável desenrolar do manto do tempo, determinado pela infinita ampulheta da sucessão das horas minutos e segundos, não dá margem, nesta desprezível exposição, a tecer considerações narradas por miúdo em torno da vida útil e prestante da Gazeta Médica da Bahia.

As moléstias, endemias e epidemias reinavam desde o período do Brasil colonial, até o meado da quadra dos oitocentos. No início, vicejavam o curandeirismo e cirurgiões, “práticos licenciados” por meio de apresentação de atestado de habilidade profissional testemunhado por cirurgião-mor ou cirurgião habilitado por autoridade da Câmara e nem sempre eram submetidos a provas práticas de capacitação cirúrgica. Era o título de “cirurgião licenciado” concedido ao “prático” (aluno) da Escola de Cirurgia da cidade da Bahia que já tivesse dois ou três anos de tirocínio acadêmico e se submetesse ao “exame de habilitação”, ensejando tal circunstância que os alunos preferissem não completar o curso médico e entrassem sem tardança no exercício profissional de cirurgião. Naquele tempo, errôneos eram os conceitos da patologia e imperavam as falsas interpretações anatômicas, fisiológicas, climáticas, alimentares, miasmáticas e de humores pútridos.

A anciana patologia dos brasis exibia moléstias infecciosas, parasitárias e tropicais, as doenças exantemáticas, a varíola, o sarampo, as febres tíficas, a febre amarela, a malária, as disenterias, a gripe, a sífilis, a boubá, a lepra, a tuberculose, a filariose, a dracunculose e o maculo.

Ademais, o ensino médico no Brasil, criado a 18 de fevereiro de 1808 na capitania da Bahia, até a metade do século XIX, ministrava lições impregnadas de cultura livresca, incentivando o gosto pela oratória e verbosidade, com o ornato exagerado da linguagem, agravado pelo descaso do ensino prático e molesta carência de laboratórios. A medicina da Bahia sofre, destarte, consistente influência dos sistemas de ensino especulativo da Europa.

O tempo da escuridão da ciência sem bases científicas e a época da luz e de conhecimentos obtidos mediante a observação e a experiência, poderiam estar inseridos na genialidade do enunciado do pensamento do notável escritor inglês *Charles John Huffman Dickens*, em *A Tale of Two Cities: Era o melhor dos tempos, era o pior dos tempos; era a idade da sabedoria, era a idade da insensatez, era a época da crença, era a época da incredulidade, era a estação da Luz, era a estação das Trevas, era a primavera da esperança, era o inverno do desânimo.*

Muito antes do ano de 1848, transcorria no Velho Continente a época dos ancianos, empíricos, especulativos, hipotéticos e desajudados sistemas de tratamento médico, guiados pela experiência sem estudos teóricos nem método algum com fundamentos científicos no Brasil. Por outro lado, desde o sobredito ano, começou a soprar com força o salutar vento pelas bandas da Europa, carreando para o nosso país a era da ciência prática e experimental e novos rumos da Medicina.

Já em 1848, iniciam-se no Velho Mundo as transformações das idéias e das concepções científicas, literárias, políticas e econômicas, enfatizando-se o lado prático e nova visão de tudo. Desenvolve-se a era industrial e se inaugura a época da ciência de resultados práticos, positivos e experimentais, vindo tais sucessos se refletirem no Brasil no limiar de 1866.

A partir de 1848, modificam-se na Europa os conceitos científicos, literários, políticos e econômicos, cultivando-se o lado prático das concepções. A indústria se desenvolve e a ciência exige resultados práticos, positivos, experimentais. Em 1847, é descoberta a anestesia. Já em 1849, Claude Bernard descobre a função glicogênica do fígado; ao depois, descreve a fisiologia do pâncreas; o sistema dos nervos vaso-motores e leva a lume *Introduction à l'étude de la médecine expérimentale*. Darwin, no ano de 1859, divulga o afamado *The Origin of Species*. Pasteur, em 1855, apresenta a descrição dos organismos microbianos que originam a fermentação do leite, de onde alcançou a idéia da patogenia dos micróbios. Lister, na Inglaterra, fundamentado na descoberta de Pasteur, cria, no ano de 1865, a antissepsia cirúrgica e na Alemanha Virchow, em 1858, edita *Die cellular pathologie*.

Respeitante ao ano de 1848, este gárrulo palestrante levou a efeito pesquisas inéditas em manuscritos raros e preciosos, avelhados pelo inexorável cursar do tempo, levando a lume a nunca antes publicada informação em derredor da primaz instalação solene, aos cinco dias de abril 1848, nesta cidade da Bahia, da intitulada “Academia de Ciências Médicas da Bahia”, criada 28 anos após a instituição da Academia de Medicina de Paris, em 1820, pré-existido historicamente, por conseguinte, à colendíssima Academia de Medicina da Bahia, fundada em 10 de julho de 1958.

Destarte, os acontecimentos mais notáveis no âmbito da ciência tem relevantíssima importância e befafeja influência no Brasil, desde 1866, propiciando o nascimento da Gazeta Médica da Bahia, além de oferecer nova orientação científica nos meios médicos da Bahia e do Brasil, além da Faculdade de Medicina, Assim, a Gazeta Médica da Bahia anunciava a boa nova da medicina científica, fundamentada na medicina experimental e racional, quando surgiram os trabalhos de Silva Lima, Wucherer e Paterson.

Ilustres e ilustradíssimos professores e historiógrafos, filhos diletos da *Alma parens* da Medicina brasileira, além de eruditos escritores alhures, puseram-se, desde há muito, ao serviço do fulgor e elegância das suas penas para narrar a vitalidade e trajetória da veneranda Gazeta Médica da Bahia, luzentíssima jóia preciosa e tabernáculo da história da imprensa das ciências médicas do Brasil.

Terça-Feira, 10 de julho de 1866 – Dia da publicação do primeiro volume da Gazeta Médica da Bahia.

Muito antes do albor da quadra daquele mês de julho vaticinando moderado frio do inverno em toda a província da Bahia, a amenização do calor inerente ao ambiente se identificava com o outrora tímido entusiasmo de celebrados médicos pela publicação de um periódico médico que prenunciasse longa vida.

Na revista *Bahia Illustrada*, de 1918, testemunha Juliano Moreira (1873-1933) natural da cidade do Salvador, Bahia, fundador da disciplina de Psiquiatria no Brasil: “Foi em 1866 que na venerável cidade do Salvador um grupo de clinicos de valor, julgou util sobrepor-se á indiferença dos profissionais de seu tempo, e resolveu completar as reuniões que effectuavam para trocar ideias, com a publicação de uma revista mensal”.

E, mais adiante, acrescenta Juliano: “O grupo dos profissionaes a que me referi compunha-se de Otto Wucherer, Silva Lima, Paterson, Januario de Faria e Pires Caldas sob a direcção nominal de Virgilio Climaco Damasio, porque o verdadeiro director da revista era Silva Lima. Já então auxiliava o trabalho de redigil-a o egregio mestre Professor Pacifico Pereira, então no verdor de sua juventude”.

Diz ainda: “Em 1858, já então medico do Hospital de Caridade, fez (Silva Lima) nova viagem de estudo ao Velho Mundo. De volta a Bahia, logo se affeiçoou elle mais intimamente aos clinicos que se extremavam por dotes singulares: Antonio José Alves, cirurgião de grande mérito, Ludgero Ferreira, Wucherer e Paterson”.

E em aditamento: “Sete apenas eram os membros do referido grêmio: os quatro acima referidos e mais Januario de Faria, professor de clinica medica da Faculdade, Silva Lima e Pires Caldas, medicos do Hospital de Caridade” ... ..”Um ano depois de fundado o pequeno gremio, já então mortos os Drs. Ludgero Ferreira e Antonio J. Alves, entre os cinco restantes surgiu a idéa de publicar uma Revista Medica, Idea tão depressa lembrada como acceita e posta em execução, em 10 de Julho de 1866, appareceu o primeiro numero da Gazeta Medica da Bahia”.

Juliano Moreira diz, mais adiante: “**Silva Lima, no artigo introductorio da Revista, depois de fazer referencias ás anteriores tentativas de fundar a imprensa na Bahia, accrescentava:** ‘Estaremos condemnados a uma perpetua inercia, limitando-nos, quando muito admirar os que trabalham e a invejar-lhes a gloria de levarem o seu tributo intellectual para a grande obra do melhoramento das condições phisicas e moraes do homem, pelo conhecimento de sua natureza, das suas necessidades, das suas dôres, dos seus vícios, das suas paixões e das suas miserias nesse breve transito, a que se chama vida humana? Cremos que não. Não era cedo então e ainda é menos agora, para nos convenceremos de que todos os operários da sciencia têm obrigação de accrescentar o patrimonio commum na medida de suas forças e de seus talentos e de transmittil-o ás gerações por vir mais rico do que herdaram de seus antepassados’. Ainda Juliano Moreira: “Levados por este incitamento, muitos trabalhos de valia foram apparecendo nos sucessivos numeros do excellente periodico da Bahia. E de tal modo se foi elle impondo á attenção dos melhores órgãos da medicina no Velho Mundo, que, logo no primeiro anno de publicidade, lhe offerecia permuta o British Medical Association, já então um dos mais importantes semannarios medicos na Europa, publicado pela British Medical Association. ... ..”.

*“Apezar de muito atarefado com a sua clientela, que sempre foi numerosa, apezar dos seus serviços hospitalares, o do Hospital de Caridade e o Portuguez, Silva Lima empreendeu em 1870, 1875 e 1881 novas viagens ao Velho Mundo, sempre com o nobre escopo de alargar sua já enorme somma de conhecimentos praticos. Não sómente nas clinicas passava elle o seu tempo, a visita assidua aos melhores museus médicos da Europa dava-lhe o mais vivo deleite intellectual. A alguns mesmo opulentara elle com preciosas peças levadas da Bahia. Como prova do valor que elle ligava ás collecções da anathomia pathologica, tentou fundar no Hospital de Caridade um museu que guardasse tudo o que occorresse de interessante em observações cirurgicas ou em necropses dos casos clinicos terminados pela morte”.*

E continua o sábio Juliano Moreira: *“Infelizmente, por ocasião de uma das suas viagens, um director do Hospital, collega tão descrente da sciencia quanto santo varão temente a Deus, de accôrdo com as irmãs de caridade fez enterrar todo o museu do velho Silva Lima. Dos próprios lábios delle ouvi a narrativa do attentado. A sua grande bondade não conseguia occultar a indignação com que recebera a noticia daquelle vandalismo. Entre as peças destruidas estava aquella muito interessante de um caso do hospital em que uma comunicação se estabelecera entre o colon transverso e o pulmão esquerdo, dando lugar em vida á expectoração de fezes (Vide Gaz. Med. De 25 de Dez. de 1866)”.*

*“Em 1888 foi fundada na Bahia uma Sociedade de Medicina e Cirurgia. A eleição de Silva Lima para presidir os trabalhos dessa associação demonstra o alto prestigio de que elle gosava entre os collegas da velha capital do Norte”, acrescenta Juliano Moreira.*

E afirma: *“Nos trinta e cinco primeiros tomos da Gazeta Medica da Bahia não ha volume sem trabalho escripto pelo mais operoso dos redactores do velho periodico”.*

E assevera o insigne alienista: *”Aproveito a oportunidade para lembrar que Silva Lima foi no Brazil o primeiro medico que se occupou, em uma série de artigos da mesma Gazeta Medica, subordinados ao titulo Glossario medico, - dos vocabulos, phrases e locuções incorretas ou variavelmente escriptos, pronunciados ou interpretados. Foi isto nos volumes 3.º e 4.º da quarta série do referido periodico”.*

E esclarecia: *“Não exerceu também posições no magisterio official, o logar, porém, de medico do Hospital de Caridade deu-lhe oportunidade para revelar sua alta capacidade docente, congregando em torno de si dezenas de alumnos que o acompanhavam na visita quotidiana ás suas enfermarias e que se sentiam vivamente attrahidos por seu ensino singelo, consiso, demonstrativo, em que pouco se falava, mas onde a evidencia de phenomenos, a abundancia de factos, a clareza das asseverações e, sobretudo, a severissima probidade dos conceitos deixavam o espírito seriamente esclarecido e satisfeito. Fundou elle, por assim dizer, no Brasil uma especie de livre docencia que bem era para almejar mais imitada. Deante de um caso clinico, em phrases precisas Silva Lima raciocinava e opinava com tamanha segurança que tudo valia, por seu poder demonstrativo, as mais eruditas preleções”.*

*“Tendo sido discipulo do velho Professor Jonathas Abbott, sabio anatomico a quem tanto deve o ensino da anatomia na Bahia, abeirando-se de Paterson e Wucherer, adquirira Silva Lima um cunho anglo-saxonico que lhe dava um caracteristico destaque ao porte e aos escriptos. Falando ou escrevendo, sua linguagem era de extrema concisão, clareza e correcção. Naquella serenidade olympica de alma e de corpo brilhava como um pharol mais alto e mais sublime a sua excellencia moral”.*

Sobre Wucherer assim se expressa Juliano Moreira: *“Otto Wucherer que havia cursado a Universidade de Tubingue ao tempo em que lá fulguravam Wunderlich e Grisinger e que havia aprendido a manejar o microscopio, o que lhe valeu ter sido provido no lugar de medico assistente no grande Hospital S. Bartholomeu, de Londres, e de cuja Sociedade de Cirurgia fôra eleito membro, por meio de da pequena agremiação de facultativos da Bahia iniciou no Brasil o gosto pelos estudos microscopicos. Desta epocha daicta o inicio de suas bellissimas investigações sobre uncinariose, filariose, etc.”.*

E conclui Juliano Moreira: *“O numero jubilar da Gazeta Medica da Bahia , o de 1.º de Julho de 1916, em quasi cada uma de suas paginas e ellas são 364, contem um justo louvor ao velho trabalhador”.*

#### “AVISO

Para a Gazeta Medica assigna-se n’esta Typographia, e na do *Diario*. No Rio de Janeiro em casa dos Sr. E & H Laemmert.

Os Snrs assignantes do interior d’esta Província, que desejarem a remessa pelo correio, deverão pagar, alem do preço de subscrição, a importancia dos respectivos sellos.

#### PREÇO DA ASSIGNATURA (DA GAZETA MÉDICA DA BAHIA, EM 1866) PAGAMENTO ADIANTADO

PARA ESTA PROVINCIA.	PARA FORA DA PROVINCIA
Por um anno _____ 8\$000	Por um anno _____ 10\$000
Por seis mezes _____ 5\$000	Por seis mezes _____ 6\$000
Por trez mezes _____ 3\$000	Por trez mezes _____ 4\$000
Numero avulso _____ 500 réis”	

Os escriptos, que nos forem remettidos, ainda que não tenham sido publicados, não serão restituídos.

Todas as correspondencias e reclamações devem ser dirigidas a esta Typographia, e endereçadas ao Dr. Virgilio C. Damazio.

Bahia – Typographia de Tourinho & C.<sup>a</sup> – Rua Nova do Commercio, n.º 11”.



É de bom alvitre lembrar que, consoante pesquisas inéditas deste palrador, existia na cidade da Bahia, em 1849, uma Revista Médica que foi publicada anterior ao lançamento da Gazeta Médica da Bahia. Trata-se do “Archivo Medico”. O seu diretor, Dr. Albuquerque Pitta, através da gazeta “A Tolerancia”, n.º 140, Quinta-Feira – 6 de setembro de 1849, página 4, na seção “Anuncios”, “Roga aos senhores assignantes de Archivo Medico se dignem satisfazer a importancia de suas assignaturas”.

O suposto periódico médico teve, certamente, vida breve. A penúria de estipêndios causada pela provável inadimplência dos médicos assinantes ou, então, pela carência de interesse e de sentimento que deveriam incitar os facultativos de antanho para colaborarem por meio de artigos da então medicina especulativa para serem divulgados no incipiente “Archivo Medico”, podem ter sido os motivos da curta existência da publicação.

Destarte, a Gazeta Médica da Bahia viria a se tornar o mais afamado jornal médico brasileiro nos oitocentos. Era o anunciante das pesquisas médicas originais, levando a lume colaborações valiosas de facultativos do Hospital da Caridade, da Casa da Santa Misericórdia, e de lentes da Faculdade de Medicina da Bahia e de médicos outros da província da Bahia e de províncias brasileiras, além de insignes médicos oriundos da Europa e que não pertenceram ao quadro docente da Faculdade.

Respeitante à atuação profissional e científica de três célebres esculápios estrangeiros que pontificaram na cidade da Bahia, a Gazeta Médica da Bahia foi o arauto dos seus mais relevantes trabalhos médicos. Eles se projetaram nas pesquisas da arte de curar e em diversos ramos das ciências, sobretudo, na Medicina Tropical: José Francisco da Silva Lima, Otto Edward Henry Wucherer e John Ligertwood Paterson, que laboravam no Hospital da Caridade, da Casa da Santa Misericórdia da Bahia.

Na cidade da Bahia, Silva Lima publica na Gazeta Médica da Bahia exatos estudos sobre o diagnóstico do beribéri, e divulga casos sobre o ainhum, a boubá, o maculo e a dracontíase, febre amarela, filariose, angina diftérica, tuberculose, envenenamentos, saturnismo, medicamentos indígenas, obstetrícia, anestesia, raros e difíceis casos cirúrgicos, tumores, aneurismas, etc.

Wucherer descobre microfilárias em urinas quilosas de portadores de elefantíase, fazendo o diagnóstico da filariose. Descobre nas fezes dos opilados, vermes assemelhados com o *ancilóstomo* de Dubini, reconhecendo, portanto, a *ancilostomíase* no Brasil. Estudou, com incedível proficiência, o ofidismo.

Otto Wucherer foi o fundador da helmintologia brasileira e exibiu trabalhos importantes em derredor do papel patogênico do *Ancilostoma duodenale*, entozoário descrito por Dubini em 1838, em Milão, durante necropsia em cadáver de doente procedente do Egito. Wucherer descobriu embriões de filárias, em 4 de agosto de 1866, ao realizar exame microscópico em coágulos sanguíneos da urina de paciente de Silva Lima. Em sua homenagem, o parasito que tão bem estudou, ao examinar enfermos com *Hematuria intertropical*, incorporou-se ao gênero Wuchereria, nome dado por Antonio José Pereira da Silva Araujo em 1877 (*Wuchereria Bancrofti*).

Paterson reconhece a presença da epidemia de febre amarela perante o governo da província da Bahia, em 1849, e da cólera morbus, em 1855.

Os trabalhos de pesquisas inéditas em derredor das moléstias dos trópicos no Brasil pelos sobreditos celebrados esculápios e pesquisadores propiciaram a criação do mais insigne órgão da imprensa médica brasileira nos oitocentos: a Gazeta Médica da Bahia. O prestigioso jornal médico projetou Silva Lima, Wucherer e Paterson no âmago da plêiada luzentíssima de cientistas da patologia tropical na Medicina universal daquele tempo.

Antonio Caldas Coni dividiu a medicina baiana em três épocas: a época empírica (de 1500 a 1808) – data da criação do ensino na Bahia e no Brasil; a época dos sistemas teóricos (de 1808 a 1866) – ano da fundação da Gazeta Médica da Bahia; e a época científica (de 1866 aos dias atuais).

Os trabalhos publicados na Gazeta Médica da Bahia evidenciaram o espírito de observação que regista o alvor da época científica da medicina brasileira, na qual são notados três períodos: o áureo, o de decadência e o da reação de Nina Rodrigues.

A vacilante deabulação no primeiro ano de vida do recém-criado jornal médico brasileiro foi amparada e orientada pelo seu primeiro diretor Virgilio Climaco Damazio.

Ao depois, em fins de 1867, o moço Antonio Pacifico Pereira, prendado de talentos científicos e literários, foi vocacionado para conduzi-la, sendo sucedido na direção do periódico por Demetrio Ciriaco Tourinho durante os três anos seguintes, na ausência de Pacífico Pereira.

Passado o triênio da direção de Demetrio Tourinho, evidenciou-se o acendrado e exuberante e invulgar talento do rapazo Pacifico Pereira pelo notável jornal, o que motinou os rumos da Gazeta Médica da Bahia durante mais de cinquenta anos, ocasião em que a funérea parca cortou o fio precioso da vida do *Preceptor brasiliae*, em 1922.

Em seguida, Aristidis Novis, lente indefesso e inconcusso, meteru a rumo a Gazeta, até que, em 1934, o jornal médico entrou em um tempo de calma, pela cessação completa de ventos de intelecto e da boa vontade dos colaboradores e facultativos de antanho.

Depois de uma centenar de vida útil completada do colendo periódico médico da Bahia, o mestre e amigo deste humílimo palrador, o muito digno diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, Jorge Novis, catedrático de fisiologia, representando sua ilustre família, transferiu, em 1966, para a Faculdade de Medicina da Bahia, do Terreiro de Jesus, os direitos que tinha sobre a Gazeta Médica da Bahia, condicionando a concessão desde que o periódico passasse a ser a publicação oficial da oficial da Escola *Mater* da Medicina Brasileira.

Então, naquele mesmo ano de 1966, Aluizio Prata, professo assaz erudito deste contador da História, mestre de muitas gerações e pesquisador de escol das moléstias dos trópicos, com a sua luzente sensibilidade, pleno da propensão do espírito para o ideal, ao abeberar-se do manancial herdado da Escola Tropicalista da Bahia e da moderna infectologia, revivesceu e revigorou o provector jornal, que teve vida até o ano de 1972, com um número avulso em 1976.

Em julho de 1973, o eterno enamorado da Gazeta Médica da Bahia, Rodolfo Teixeira, debruçou-se, com a inexcusável colaboração de Eurydice Pires de Sant'Anna, da Escola de Biblioteconomia, na azáfama para a reimpressão, exitosa sobremaneira, da primeira série da Gazeta Médica da Bahia, cuja edição pertence à Faculdade de Medicina da Bahia. Primorosa reedição *facsimilar*, o volume I compreende os anos de 1866 a 1867, o volume II, de 1867 a 1868, o volume III, de 1868 a 1869, o volume IV, de 1869 a 1870, o volume V, de 1871 a 1872, o volume VI, de 1872 a 1873 e o volume VII, de agosto a julho de 1874.

Em 1984, os professores Eurydice Pires de Sant'Anna e Rodolfo Teixeira levam a lume o utilíssimo Índice Cumulativo da Gazeta Médica da Bahia, de 1866 a 1976, consignando todos os 3.883 trabalhos publicados no sobredito jornal.

No ano de 2002, extraordinário e exaustivo trabalho de pesquisa e compilação dos tomos da Gazeta Médica da Bahia, compreendendo o período de 1866-1934/1966-1976 tornou-se realidade por Luciana Bastianelli, tão logo foi a ela apresentado o histórico periódico por Rodolfo Teixeira, em 1993, admirador apaixonado do relicário da anciana imprensa médica brasileira e universal.

Após minudente pesquisa com o escopo de reeditar o prestigioso jornal médico, por inteiro, ou ao menos, os textos mais relevantes, Bastianelli reiniciou o projeto já com o objetivo indefesso de editar em CD-rom todos os 73 volumes da Gazeta Médica da Bahia, ao lado de edição de livro apresentando textos, imagens, aspectos sociais, curiosidades médicas da época, eventos e exibição de artigos históricos de interesse médico e acadêmico. Digitalizou-se as imagens de todos os tomos para CD-rom.

Surge, então, José Tavares-Neto, ínclito e assaz dinâmico diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA, no Largo do Terreiro de Jesus.

José Tavares-Neto alumiou o berço das gerações do porvir da Escola *Alma parens* do ensino médico e superior da Pátria, porquanto Tavares-Neto é um benemérito que assinalou a sua passagem pela Faculdade de Medicina da Bahia, que tanto ama, sobressaindo-se por entre as irradiações da glória e os aplausos da posteridade.

Da sua frente de herói, - que pela indefessa e inconcussa azáfama na restauração, *ad integrum*, do prédio da propecta Escola *mater* das ciências médicas, conquista a imortalidade, - resultam fulgurações de uma formosa auréola, pois José Tavares-Neto deixa na direção do Instituto superior e primaz da Medicina da Bahia um rastro de abnegação e de dedicações ao firmar seu nome tão distintamente nos bronzes da história da Faculdade de Medicina da Bahia, na face dos monumentos e no coração dos seus pares, colegas, alunos e amigos.

“Como o navegante, que nota minuciosamente os baixios desconhecidos, as correntezas periódicas, os parceiros ocultos, no dizer do autor da introdução do primeiro volume da *Gazeta Médica*”, - Silva Lima, segundo Juliano Moreira, - José Tavares-Neto, em luzentíssima iniciativa, timona e reedita a novel *Gazeta Médica da Bahia*, Ano 138, Numero 1, Volume 74, que abrange o período de Janeiro a Junho de 2004. O relançamento do centenário jornal médico observa prossecução desejável nas edições, rejuvenescidas, que subsistem, com pleno viço e robustez, até os dias atuais, em volume *raffiné* e pleno de donaire.

Demonstrando inexcusável zelo e subida responsabilidade pela nova vida do projecto periódico da medicina brasileira, regista Tavares-Neto na apresentação do primeiro volume da sobredita novel edição: “*Da minha parte e usando as prerrogativas de ser o diretor da FAMEB, autoproclamei também ser o Editor da GMBahia, sendo essa editoria pro tempore – até a árvore voltar a florescer e após os primeiros frutos – ou até ulterior deliberação da Congregação da FAMEB*”.

Na histórica edição do volume 74, de janeiro a junho de 2004, as seguintes matérias são levadas a lume: Apresentação: *José Tavares-Neto*; Editorial: *Irismar Reis de Oliveira*; Artigo Especial: Sobre 110 Casos tratados pelo Sono Hibernar: *Nelson Pires, Rubim de Pinho, Luiz Fernando M. Pinto, Ulpiano Cavalcanti, Helio Aguiar*; Artigo de Revisão: Teses Doutorais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928: *Nevolanda Sampaio Meirelles, Francisca da Cunha Santos, Vilma Lima Nonato de Oliveira, Laudenor P. Lemos-Junior, José Tavares-Neto*. Normas para Publicação.

No ano de 2008, no azo das solenizações do bicentenário da instituição do ensino médico na Bahia e no Brasil, todos os números da *Gazeta Médica da Bahia*, do período de 1866 a 1984, compilados e digitalizados por Luciana Bastianelli foram incluídos, com o firme apoio da Aldina Barral, no *site* do venerando periódico médico e esses ajuntados aos números mais recentes, publicados a partir de 2004, sob a égide do Editor e diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, José Tavares-Neto, podem ser consultados por palavra-chave, ano, autor ou título, através do *site* <http://www.gmbahia.ufba.br>

Alguns volumes serão citados a título de ilustração:

O Suplemento do Volume 76, de dezembro de 2006, é dedicado às solenizações do centenário do falecimento do cientista Raymundo Nina Rodrigues e teve como *Guest-Editor* o expositor desta preleção.

Considerando que o Volume em tela foi editado *on-line*, é de bom alvitre lavrar nesta palestra o conteúdo da edição, que poderá ser acessado via <http://www.gmbahia.ufba.br>

O Sumário exhibe: Editorial: A Genialidade e Contemporaneidade de Nina Rodrigues. *Antonio Carlos Nogueira Britto*; Artigos: Nina Rodrigues e o Direito Civil Brasileiro. *Maria Theresa de Pacheco Medeiros*; Nina Rodrigues, Psiquiatra: Contribuições de Nina Rodrigues nos Campos da Psiquiatria Clínica, Forense e Social. *Ronaldo Ribeiro Jacobina*; Nina Rodrigues e a Constituição do Campo da História da Arte Negra no Brasil. *Marcelo N. Bernardo et al.* Nina Rodrigues e a Arte Africana na Bahia. *Jaime Sodré*. Raymundo Nina Rodrigues: Resgate da Memória na Documentação Arquivística da Faculdade de Medicina da Bahia. *Zeny Duarte et al.* A Psicologia no Tempo de Nina Rodrigues. *Nádia M. D. Rocha et al.* Quando a Desigualdade é Diferença: Reflexões sobre Antropologia Criminal e Mestiçagem na Obra de Nina Rodrigues. *Lilia Katri Moritz Schwarcz*. Nina Rodrigues e a Religião dos Orixás. *Sérgio F. Ferretti*. Resenha Bibliográfica: Os Livros Esquecidos de Nina Rodrigues. *Mariza Corrêa*. Nota Histórica: A Faculdade de Medicina da Bahia na Época de Nina Rodrigues. *Antonio Carlos Nogueira Britto*.

O Volume 74, Número 2, de julho a dezembro de 2004, exhibe no sumário: Editorial: *José Tavares-Neto*. Artigos de Revisão: A Faculdade de Medicina da Bahia no Século XIX: A Preocupação com Aspectos de Saúde Mental. *Nádia Maria Dourado Rocha et al.* Artigo Original: Abscesso Hepático Fúngico: Análise Secundária de Dados. *Camile Sales R. dos Santos, José Tavares-Neto*. Artigos de Opinião: Farmacogenômica: Aspectos Éticos. *Eliane D. Azevêdo*. Os Médicos e a Indústria Farmacêutica. *Diego Espinheira da Costa Bomfim et al.* Pólo de Educação Permanente em Saúde: Um Espaço de Diálogo Interinstitucional. *Ricardo Heinzelmann*. Nota Histórica: Relatório Acerca do Estado Sanitário da Província da Bahia Durante o Ano de 1864, Elaborado pelo Inspetor da Saúde Pública e Enviado ao Presidente da Junta Central de Higiene Pública, Sendo Remetido Mediante Cópia, ao Presidente da Província. (*José de Góes Sequeira. Antonio Carlos Nogueira Britto*). Resenha Bibliográfica: Universidade Dilacerada: Tragédia ou Revolta? Tempo de Reforma Neoliberal. *Vera Formigli*. Normas para Publicação.

O Volume 75, Número 1, Ano 139, de janeiro a junho de 2005, publica artigos do Grupo de Pesquisa de Leishmaniose. (FMB/CPqGM- Fiocruz/Ba).

O Suplemento I do mesmo volume e ano divulga resumos de temas livres dos XXV Congresso Norte Nordeste de Cardiologia, XVII Congresso de Cardiologia do Estado da Bahia e XVII Congresso Norte Nordeste de Cirurgia Cardiovascular.

O mesmo Volume 75, Ano 139, julho a dezembro de 2005, leva a lume: Editorial: *José Tavares-Neto*. Artigos Originais: Cosme de Farias e o Manicômio Estatal da Bahia, Brasil (1912-1947). *Ronaldo Ribeiro Jacobina* e *André Teixeira Jacobina*. Inquérito Epidemiológico: Padrão de Reatividade Intradérmica ao Teste Cutâneo com o Antígeno de *Leishmania* na Área de Laje – Bahia, Brasil. *José Tavares-Neto, Roberto Badaró et al.* Proposta de Código de Ética dos Estudantes de Medicina da Bahia. *Kleuber Lemos et al.* Artigo de Revisão: Etnopsiquiatria. *Alejandro Patiño Roman*. O Ensino Médico no Brasil: Origens e Transformações: *Nedy M. B. C. Neves et al.* Nota Histórica: Aspectos Inéditos do Funcionamento do Hospital no Sítio de Mont-Serrat, na Província da Bahia, Brasil, Mostrando o Atendimento, em Regime de Internação, aos Doentes de Febre Amarela no Período de 2 de Março a 8 de Novembro de 1854, quando o dito Nosocômio foi Fechado por Falta de Enfermos. *Antonio Carlos Nogueira Britto*. Relato de Caso: Bioética: Um Estudo de Caso Pediátrico. *Isabel Carmen F. Freitas*. Relatório Técnico: Memória da Medicina Brasileira nos Primeiros Tempos: Uma Intervenção Arquivística. *Zeny Duarte et al.* Segunda Versão do Projeto de Transformação Curricular da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB): Revisão da Proposta Preliminar, Agosto de 2005. *Lorene L. Silva et al.* Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação / A Informação Científica na Prática Médica: Estudo do Comportamento Informacional do Médico-Residente. *Martha Silvia Martinez Silveira*. Proposta de Prontuário para as Equipes de Saúde da Família. *Marcelus Motta Negreiros*. Avaliação dos Modelos de Prontuário do Paciente nos Hospitais Universitários e de Ensino no Brasil. *Fábia Gama Silva*. Normas para Publicação.

O volume 76, ano 140, Suplemento 1, de julho de 2006, contou com o apoio do IX Simpósio Internacional de Terapêutica em Hepatite Viral.

O Volume 77, Número 2, Ano 141, período de agosto a dezembro de 2007, é dedicado o início das comemorações do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia e exhibe artigos da lavra de alguns titulares das disciplinas da FMB durante o século XX.

O Volume 78, Número 1, período de janeiro a junho de 2008, além de divulgar artigos outros, é consagrado às celebrações dos 200 anos da criação primaz do ensino médico no Brasil.

No esplendoroso Salão de Honra da Faculdade de Medicina da Bahia, recém-restaurado, durante as festivas solenizações da entrega das obras de restauração da Ala Nobre do complexo Monumental do Instituto primaz do ensino das ciências médicas no Brasil, levada a efeito em 1.º de julho de 2009, é lançado o Suplemento 1, do Volume 79 da Gazeta Médica da Bahia, em homenagem aos 22 anos do Núcleo Regional de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia, do Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Considerando a vocação do sábio Otto Edward Henry Wucherer respeitante aos ofídios e em homenagem às solenidades e Workshop organizadas pelas ilustradas professoras Rejâne Maria Lira-da-Silva, Tania Köbler Brazil e Luciana Lyra Casais e Silva, pelos 22 anos do Núcleo Regional de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia, Instituto de Biologia, UFBA, presto, no ocaso desta humílima exposição, subido preto de respeito e admiração a Wucherer.

Otto Wucherer, pesquisador por formação, vocação e talento, descreveu novas espécies de ofídios e os classificou. Revista científica de conceito internacional, como o “*Proceedings of the Zoological Society*”, lido na sessão de 27 de janeiro de 1863, levou a lume seus trabalhos de zoologia.

Na Gazeta Médica de 16 de março de 1867, o Dr. Otto Wucherer publicou trabalho original de zoologia médica, intitulado Sobre o Modo de Conhecer as Cobras Venenosas do Brasil e assevera que “*O numero das cobras venenosas é, felizmente, pequeno, em relação ao numero total das especies. O Brasil possui perto de cem especies de cobras e destas apenas perto de uma duzia são venenosas*”.

Afirma, ainda, que “As cobras venenosas do Brasil pertencem a duas familias, as *Crotalidas* e *Elapidas*” e discorre minudentemente em derredor das características dos dentes dos ofídios venenosos das *Elapidas* e *Crotalidas*. Tece considerações de identificação dos ofídios peçonhentos, tais como, nas *Crotalidas*, a “*fossette*”, uma cova situada na face *entre o olho e a venta*, ignorando-se sua serventia *physiologica*. Discorre, ademais, sobre a pupila, a cabeça, escamas, caudas, etc.

Concernente às *Crotalidas* e ao gênero *Craspedocephalus*, de *kraspedon*, *franja*, *pela série de placas que franjan a cabeça*, Afirma Wucherer a existência até aquela época de seis espécies brasileiras, deste gênero, *sem chocoalho na ponta da cauda, cabeça pontuda na frente, coberta de escamas, porém com algumas placas na margem. As placas debaixo da cauda em duas series*

1. *C. atrox*
2. *C. brasiliensis*.
3. *C. bilineatus*.
4. *C. alternatus*.
5. *C. Castelnaudi*. (*Bogthrops alternatus*. *Dumeril e Bibron*.)
6. *C. Landsbergii*. *Schlegel*.

Respeitantes às serpentes *sem chocoalhos na ponta da cauda: as placas debaixo da cauda em grande parte em uma sé série; a cauda acabando em um aguilhão ou espinho precedido de dez ou doze verticillos de escamas espinhosas*, escreve Wucherer:

*Lachesis*.

*Deste genero conhece-se só uma especie brasileira.*

*L. muta*. Chamada vulgarmente *surucucú bico de jacca*. *Amarella*, com grandes manchas *rhomboides* ao longo do dorso

*A cauda acabando em um chocoalho.*

Com referência aos ofídios com a cauda

*Crotalus*.

*Também deste gênero há uma só especie no Brasil.*

*C. horridus*.

E Wucherer discorre amplamente sobre as características das *Elapida*, dentes, maxilares, colorido, cabeça, placas, escamas, pupilas, listas transversas pretas e brancas, cruzando as só as costas, ou ocupando a circunferência do corpo.

Em segundo artigo publicado na Gazeta Médica da Bahia, Número 17, de 16 de março de 1867, Otto Wucherer trata Sobre a mordedura das cobras venenosas e seu tratamento.

A Medicina universal deve reconhecer e celebrar duas relevantíssimas contribuições da lavra de Wucherer, fundador da helmintologia brasileira. O papel patogênico do *Ancilostoma duodenale*, entozoário descrito por Dubini em 1838, em Milão, durante a necropsia em cadáver de paciente procedente do Egito, e a descoberta, por Wucherer, dos embriões de filarias, em 4 de agosto de 1866, ao realizar exame microscópico em coágulos sanguíneos da urina de paciente de Silva Lima. Em sua homenagem, o parasito que tão bem estudou, ao examinar enfermos com *Hematuria intertropical*, incorporou-se ao gênero *Wuchereria*, nome dado por Antonio José Pereira da Silva Araujo, em 1877 (*Wuchereria Bancrofti*).

Dados adicionais à conferência.

Lentes da disciplina Botânica e Zoologia da Faculdade de Medicina da Bahia (1862 até 1936).

Drs. Manoel Mauricio Rebouças (1833-1861) - (Lente jubilado), Antonio Mariano do Bonfim (1862-1875), Pedro Ribeiro d'Araujo (1875-1888), Amancio de Andrade (1888-1892), José Rodrigues Dória (1892-1911) - (Lente de História Natural Médica), Manoel Augusto Pirajá da Silva (1911-1935) - (Primeiro catedrático da disciplina de Parasitologia, criada no Brasil, em 1911) e Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque de Barros Barreto (1936-1954).

## **FONTES SECUNDÁRIAS IMPRESSAS RECOMENDADAS**

- 1. Aragão GMS. A Medicina e sua evolução na Bahia. Diário Oficial do Estado da Bahia / Estados Unidos do Brasil / Estado da Bahia / Edição Especial do Centenario da Independencia Política do Brasil na Bahia / 1823-1923. p. 401-436. 1923.**
- 2. Archivo Medico. A Tolerância (Periódico). N. 140, Quinta-Feira, 6 de Setembro de 1849. p. 4. 1849. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Seção de Periódicos Raros.**
- 3. Azevedo EES. Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia. Terreiro de Jesus. Memória Histórica 1996-2007. 1.<sup>a</sup> Edição. Feira de Santana: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.**
- 4. Barbosa M L (Monsenhor). Efemérides da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Editora Beneditina: Salvador, Bahia, 1970.**
- 5. Bastianelli L. Gazeta Médica da Bahia 1866-1934/1966-1976, por uma Associação de Facultativos. Contexto: Salvador, 2002.**
- 6. Bomfim A. Faculdade de Medicina da Bahia. Diário Oficial do Estado da Bahia / Estados Unidos do Brasil / Estado da Bahia / Edição Especial do Centenario da Independencia Política do Brasil na Bahia / 1823-1923. p. 464-474. 1923.**
- 7. Britto ACN. A Medicina Baiana nas Brumas do Passado. 1.<sup>a</sup> Edição. Contexto & Arte Editorial: Cidade da Bahia, 2002.**
- 8. Britto ACN. [www.medicina.ufba.br/](http://www.medicina.ufba.br/) História da Medicina.**



9. Castro RB. Os Vice-Presidentes da Província da Bahia. Gráfica Editora Arco Iris: Salvador, 1978.
10. Coni AC. Escola Tropicalista Bahiana. Livraria Progresso: Salvador, 1952.
11. Falcão EC. Pirajá da Silva: o incontestável descobridor do *Schistosoma mansoni*. Oficinas da Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais”: São Paulo, 1959.
12. Filho LS. História da Medicina. 2vols. Primeira impressão. Editora Hucitec / Edusp. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 1991.
13. Gazeta Medica da Bahia. Coleção Completa 1866-2009. Disponível no site <http://www.gmbahia.ufba.br>
14. Gomes OC. Manuel Vitorino Pereira / Médico e Cirurgião. Livraria Agir Editora: Rio de Janeiro, 1957.
15. Kuhne L. A Nova Sciencia de Cura Baseada no Principio da Unidade de todas as Doenças e seu Tratamento Methodico, com Exclusão dos Medicamentos e Operações, segundo este Principio. Manual e Conselheiro das Pessoas Sãs e Doentes. Septima edição, Luiz Kuhne. Editor Leipzig, Flossplatz 24. Companhia Nacional Editora, Lisboa. C. 1883. Do acervo da biblioteca particular do Autor.
16. Laennec RTH. PROPOSITIONS SUR LA DOCTRINE D’HIPPOCRATE, RELATIVEMENT A LA MÉDECINE, Présentées et soutenues à l’Ecole de Médecine de Paris, Le 22 Prairial an XII, Par René-Théophile-Hyacinthe LAENNEC, de Quimper (département Du Finistère). / A PARIS, DE L’IMPRIMERIE DE DIDOT JEUNE, Imprimeur de l’Ecole de Médecine, rue des Maçons-Sorbonne, n.º 406. Na XII. (1804) – Do acervo da biblioteca particular do Autor.
17. Laennec RTH. TRAITÉ DE L’AUSCULTATION MÉDIATE ET DES MALADIES DES POUMONS ET DU COEUR. SECONDE ÉDITION ENTIÈREMENT REFONDUE. TOME PREMIER. Paris, J.-S. CHAUDÉ, LIBRAIRE-ÉDITEUR, RUE DE LA HARPE, N° 56, 1826. Do acervo da biblioteca particular do Autor.
18. Piorry PA. EXPOSÉ ANALYTIQUE DES PRINCIPAUX TRAVAUX D’ANATOMIE, DE PHYSIOLOGIE / D’HYGIÈNE, DE CHIRURGIE, DE MÉDECINE PRATIQUE ET DE LITTÉRATURE PHILOSOPHIQUE. A Paris / CHEZ J.-B. BAILLIÈRE / LIBRAIRE DE L’ACADEMIE IMPÉRIALE DE MÉDECINE. Rue Hautefeuille, 19. 1856. Do acervo da biblioteca particular do Autor.
19. Mazenod L. Les Medecins Celebres. Editions D’Art Lucien Mazenod: Les Editions Contemporaines S. A. Genève. Editio S. A. Paris, 1947.
20. Moreira J. *Silva Lima e a Gazeta Médica da Bahia (1866-1916)*. Bahia Illustrada. Salvador, 1918.
21. Oliveira ES. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. Concernente ao ano de 1942. Salvador: Centro Editorial e Didático da Ufba. 1992.
22. Piorry PA. EXPOSÉ ANALYTIQUE DES PRINCIPAUX TRAVAUX D’ANATOMIE, DE PHYSIOLOGIE / D’HYGIÈNE, DE CHIRURGIE, DE MÉDECINE PRATIQUE ET DE LITTÉRATURE PHILOSOPHIQUE. A Paris / CHEZ L. - B. BAILLIÈRE / LIBRAIRE DE L’ACADEMIE IMPÉRIALE DE MÉDECINE. Rue Hautefeuille, 19, 1856. Do acervo da biblioteca particular do Autor.
23. Tavares-Neto J. Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia. Feira de Santana: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.

**24. Teixeira R. Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995) Edufba: Salvador, 2001.**